REFLEXÕES SOBRE O III SEMINÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO¹

MATHEUS BONINI MACHADO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, RRASII

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Atua como estagiário no Centro de Preservação Cultural da USP.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8411-458X

E-mail: matheusbm1973@usp.br1

RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Foi estagiário na área de patrimônio cultural do Centro de Preservação Cultural da USP (2022-2024).

ORCID: https://orcid.org/0009-0002-5797-9312

E-mail: rodrigo.cbneves@gmail.com

SOFIA DIOGO BRAGA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL

Graduanda do Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Atua como estagiária no Centro de Preservação Cultural da USP.

ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9618-6265

E-mail: sofia.diogo@usp.br

DOI

http//doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v19i38p363-382

1 Publicado na Seção Relatos e Depoimentos. (Nota do editor)

REFLEXÕES SOBRE O III SEMINÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

MATHEUS BONINI MACHADO, RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES, SOFIA DIOGO BRAGA

RESUMO

O III Seminário Patrimônio Cultural Universitário aconteceu em setembro de 2024 em São Paulo, organizado pelo Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, sob a gestão das Profas. Dras. Flávia Brito do Nascimento e Joana Mello de Carvalho e Silva. O objetivo do evento foi promover debates sobre a identificação, gestão, pesquisa, difusão e preservação dos bens culturais da vida e experiência universitárias, tendo como partida as distintas interpretações e valorações de seu cotidiano. O Seminário contou com mais de 130 participantes ao longo de quatro dias de programação, entre pesquisadores, profissionais do campo, discentes e demais interessados. O público participou das discussões propostas em conferências com convidados de universidades latino-americanas, mesas de debate com profissionais e docentes de universidades brasileiras aproximados às temáticas, e chamada aberta de trabalhos que contou com mais de 100 submissões de todo o Brasil. Esse relato oferece um panorama do evento pela perspectiva de integrantes de sua Comissão Organizadora e breves reflexões sobre as discussões levantadas durante sua realização.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio universitário. Universidade. Memória.

REFLECTIONS ON THE III SEMINÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO

MATHEUS BONINI MACHADO, RODRIGO AUGUSTO DAS NEVES, SOFIA DIOGO BRAGA

ABSTRACT

The III Seminário Patrimônio Cultural Universitário took place in September 2024 in São Paulo, organized by the Center of Cultural Preservation of the University of São Paulo (CPC-USP), an entity of USP's Office of Culture and Extension under the leadership of Professors Dr. Flávia Brito do Nascimento and Dr. Joana Mello de Carvalho Silva. The event aimed to foster discussions on the identification, management, research, dissemination, and preservation of cultural assets tied to university life and experiences, based on the diverse interpretations and valuations of everyday university life. The Seminar brought together over 130 participants over four days of programming, including researchers, professionals in the field, students, and other interested individuals. Attendees engaged in discussions through conferences featuring guests from Latin American universities, panel discussions involving professionals and faculty members from Brazilian universities working on related themes, and an open call for papers that received more than 100 submissions from across Brazil. This report provides an overview of the event from the perspective of members of its Organizing Committee, along with brief reflections on the discussions raised during its execution.

KEYWORDS

University heritage. University. Memory.

1 INTRODUÇÃO

O III Seminário Patrimônio Cultural Universitário surgiu a partir da pesquisa referente ao Inventário Participativo de Referências Culturais da USP, projeto iniciado pelo Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo/Casa de Dona Yayá (CPC-USP), em 2022. Aplicando a metodologia do inventário participativo do patrimônio cultural, desenvolvida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi realizada uma investigação das referências culturais do cotidiano universitário junto à comunidade da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (ou Campus Butantã). Buscou-se coletar, identificar, documentar e interpretar essas referências sob uma perspectiva dialógica e participativa, compreendendo os sujeitos da comunidade universitária como protagonistas do processo.

A proposição do III Seminário Patrimônio Cultural Universitário, a partir do aprofundamento desses estudos, foi reunir pesquisadores, docentes, estudantes, detentores e entusiastas de outras instituições para estabelecer diálogos sobre problemas do cotidiano das universidades brasileiras e da temática². O evento teve lugar na Faculdade de Direito da USP, que por si mesma é um importante lugar de memória localizado na região central de São

² Comissão Organizadora: Flávia Brito do Nascimento, Joana Mello de Carvalho e Silva, Gabriel Fernandes, Matheus Bonini Machado, Rodrigo Augusto das Neves e Sofia Diogo Braga.

Paulo. Além da Faculdade de Direito, o evento teve apoio da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (PRIP-USP), representativa da recente política de abertura e democratização universitária subsequente à Lei de Cotas. Foram quatro dias de uma programação robusta com participação aberta e gratuita ao público (Figura 1), entre os dias 3 e 6 de setembro de 2024.

FIGURA 1

Banner do Seminário
na Faculdade de
Direito. Fonte: CPCUSP, 2024.



Sob a coordenação das Profas. Dras. Flávia Brito do Nascimento e Joana Mello de Carvalho e Silva, a realização do Inventário Participativo e do Seminário atendem à continuidade da missão institucional do CPC-USP,

órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão voltado à reflexão e à ação sobre o patrimônio cultural da USP e a questões relativas à preservação do patrimônio em geral.

As atividades do Seminário foram publicamente iniciadas com uma chamada nacional aberta para sessões de comunicação, que recebeu mais de uma centena de submissões de universidades distribuídas pelo país. Envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, servidores e docentes, foram enviados trabalhos dedicados ao tema do patrimônio cultural universitário em suas várias abordagens. Também foram divulgados e realizados percursos mediados pelo Campus Butantã e pelo Centro de São Paulo, onde se encontram alguns dos bens culturais da USP³, vinculando o Seminário à proposta dos Roteiros do Patrimônio da USP — outro projeto de extensão elaborado pelo CPC-USP e oferecido regularmente na programação do órgão. Também foram oferecidas visitas mediadas à Casa de Dona Yayá⁴, bem cultural da USP e sede do CPC-USP, localizada no Bixiga, região central de São Paulo.

2 CONFERÊNCIAS E MESAS DE DEBATE

A abertura do III Seminário Patrimônio Cultural Universitário, no dia 3 de setembro, pela manhã, foi marcada por uma conferência ministrada pelo Prof. Dr. Paulo César Garcez Marins, atual diretor do Museu Paulista (MP-USP), e mediada pela Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, diretora do CPC-USP. Paulo Garcez discorreu sobre como as percepções mais tradicionais de patrimônio tendem a privilegiar a identificação de edificações consideradas de elevado valor arquitetônico — narrativa propagada pela própria universidade, de tal forma que patrimônio e universidade acabam por ocupar uma posição muito distante e inacessível para a realidade de grande parte da população. Apresentando o caso do Museu Paulista, ele

³ A aplicação dos Roteiros deu-se mediante a capacitação prévia de uma equipe de nove estudantes de graduação, inscritos em Atividade Extensionista (AEX) organizada pelo CPC-USP. Por também terem colaborado como monitores ao longo da programação regular do Seminário, a eles agradecemos nominalmente: Cauan da Silva Rabello, Eduardo dos Santos Micarelli, Gabriela Miyamura Kato, Gessica da Silva, Joanna Bridi Dalla Chiesa, Julia Assunção Freitas, Maria Isabel Bico Machado, Mariana Garcia e Pedro Cruz Oliveira.

⁴ As visitas à Casa de Dona Yayá foram mediadas pela educadora do CPC-USP, Maria Del Carmen Hermida Martinez Ruiz.

elaborou uma reflexão sobre como, apesar de não se sentirem "parte do patrimônio", as pessoas ainda querem se enxergar lá. Embora identifiquem o Museu como um local onde deveriam estar expostos objetos como as roupas da família real, ao observarem objetos do seu cotidiano ali apresentados passam a perceber que elas também constituem a História (Figura 2).

FIGURA 2

Conferência de
abertura do III
Seminário Patrimônio
Cultural Universitário,
com o Prof. Paulo
Garcez e a Profa.
Flávia Brito. Fonte:
CPC-USP, 2024.



Após a conferência teve início a primeira mesa do Seminário, intitulada "Mesa 1: Ciência, sala de aula e práticas de formação como patrimônio científico", com foco nos rituais acadêmicos como parte integral do cotidiano universitário, tendo como mediador Gabriel Fernandes (CPC-USP). O primeiro palestrante foi o Prof. Dr. Bernardo Svartman (Instituto de Psicologia da USP), cuja apresentação teve como ponto central o conceito da psicologia social de "enraizamento", no qual é trabalhada a ideia de que as práticas de preservação do patrimônio universitário também são práticas de enraizamento universitário. Entende-se que a preservação e reconhecimento da cultura universitária são fortalecedoras para a identidade de

sua comunidade, reforçando como os espaços são símbolos que sustentam essas memórias e o quão importante é que as pessoas possam se enxergar como parte dela.

Em seguida, a Profa. Dra. Emanuela Sousa Ribeiro, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), falou sobre o patrimônio da ciência e tecnologia, pensando no esquecimento e apagamento de determinados aspectos históricos e quais seriam os critérios para tal. Ela relatou principalmente sua experiência com a salvaguarda do patrimônio científico na UFPE e ressaltou que foram poucas as experiências exitosas de políticas de preservação na área, considerando que no Brasil a preservação do patrimônio científico está diretamente relacionada e é altamente dependente das universidades. Ao fim de sua fala ela levantou um questionamento sobre como o patrimônio científico e universitário podem servir à comunidade universitária.

A última apresentação dessa mesa foi realizada pelo pesquisador Guilherme Torres Corrêa (Faculdade de Educação da USP), com uma série de reflexões com base na sua tese de doutorado intitulada *Os labirintos da aula universitária*, questionando em que medida a aula na universidade pode ser considerada patrimônio cultural. Durante a pesquisa ele buscou acompanhar matérias em diferentes institutos da USP com o objetivo de realizar uma etnografia da sala de aula e sintetizar as dinâmicas da aula universitária, identificando relações de poder, opressão e confusão nos processos de ensino e aprendizagem, encontrando também, ainda que em menor medida, uma série de relações positivas de ensino que se dão através do afeto.

No período da tarde do mesmo dia foi realizada a "Mesa 2 - Política universitária e memória: USP na ditadura", mediada pela Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna, Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento da USP, com a participação da Prof. Dra. Janice Theodoro e do Prof. Dr. Marcos Napolitano, ambos pesquisadores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Essa mesa teve como objetivo central fomentar a discussão a respeito do papel da política e do movimento estudantil na construção da identidade universitária, assim como o papel da USP durante o período da ditadura civil-militar no Brasil, a importância da manutenção dessa memória e as consequências do seu apagamento.

A fala da Profa. Dra. Janice Theodoro relembrou como a ditadura

civil-militar afetou a Universidade e a relação complexa entre as duas, ressaltando as formas como o governo buscava barrar o funcionamento crítico da USP. Esse impedimento se dava muitas vezes a partir de um aparato burocrático, com cassações e com a seleção de quem poderia ou não ser contratado, no que ela chamou de "uma forma lenta e autoritária de desmontar a Universidade". Sendo assim, a memória foi destacada como uma ferramenta fundamental para a construção e manutenção do sistema democrático.

Em seguida, o Prof. Dr. Marcos Napolitano, fez em sal fala comparando o que foi a USP no período da ditadura civil-militar no Brasil com a aldeia gaulesa rodeada pelo exército romano em *Asterix e Obelix*⁵. Ele falou sobre a idealização do papel da Universidade naquele momento, comentando que, ao mesmo tempo em que definitivamente representava luta e resistência, à Universidade também correspondia uma relação complexa e ambígua, muitas vezes marcada pela acomodação e adesão de indivíduos. Por fim, o professor reforçou como é de suma importância olhar criticamente para o passado e como a salvaguarda da memória implica lembrar de ambos os legados, positivos e negativos.

No segundo dia do III Seminário Patrimônio Cultural Universitário, a "Mesa 3 - Morar e comer: cotidiano universitário e políticas culturais" com mediação do doutorando André Frota Faraco, do Instituto de Arquitetura da USP (IAU-USP), e contou com as falas do Prof. Dr. Renato Cymbalista (PRIP-USP) e dos pesquisadores Éder Claudio Malta, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Otávio Luís Machado, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Essa mesa buscou discutir a forma como a maioria dos *campi* universitários brasileiros foram constituídos de forma independente e autossuficiente do restante da cidade, contando com uma estrutura complexa constituída por lugares como restaurantes, moradias e hospitais universitários.

Renato Cymbalista relatou a sua experiência na PRIP-USP e a forma como se dá a administração do Conjunto Residencial da USP (CRUSP), bem como a complexidade de sua história e o espaço de conflito e resistência que ele representa. Em seguida, Éder Claudio Malta apresentou seu trabalho

5 Série de histórias em quadrinhos criada na França por René Goscinny e Albert Uderzo em 1959.

sobre as repúblicas estudantis nas casas históricas em Ouro Preto, estabelecendo uma reflexão sobre como se dá o tensionamento entre a cidade universitária e a cidade patrimonial, pensando como as maneiras de viver dos estudantes, suas sociabilidades, celebrações, formas de expressão e saberes passam a tornar aqueles lugares como patrimônios universitários. Por fim, Otávio Luís Machado trouxe sua pesquisa sobre a convivência universitária e os espaços de alimentação — restaurantes universitários, lanchonetes, cantinas, bares tradicionais e outros lugares semelhantes —, entendidos como espaços de sociabilidade e expressão do modo de vida universitária no cotidiano, podendo representar desde celebrações até marcos das lutas estudantis.

Em seguida foi realizada a "Mesa 4 - Patrimônio natural: vidas no campus", mediada por Gabriel Fernandes (CPC-USP) e com falas do Prof. Dr. Julio Pastore, da Universidade de Brasília (UnB), e da Profa. Dra. Zoy Anastassakis, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A mesa buscava tratar da presença do mundo natural nos *campi* universitários e sobre como se dá a relação entre a comunidade universitária e os seres "não humanos", seja no meio acadêmico ou na paisagem da universidade.

Julio Pastore fez um relato sobre o "Jardim de Sequeiro", projeto realizado por ele na UnB em uma tentativa de contornar o abandono do patrimônio paisagístico da Universidade decorrente de uma combinação entre crise climática e dificuldades orçamentárias. Ele desenvolveu um projeto de jardim-instalação que pudesse ser redesenhado e replantado anualmente com baixo custo de implantação e manutenção, aproveitando as características do bioma local, o Cerrado.

Na sequência, a Profa. Dra. Zoy Anastassakis falou sobre os desafios da coabitação entre todas as formas de vida, humanas ou não humanas, que ocupam o espaço universitário. Ela fez um relato sobre seus desafios pessoais enquanto diretora da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ, pensando em suas contradições: determinadas árvores existentes no entorno da Escola representam um senso de identidade e proporcionam um espaço de conforto, mas também são causa de depredação do patrimônio edificado que está para além de seu controle.

A última mesa do evento, "Mesa 5 - Do esporte a festa: vivências artísticas e sociabilidades universitárias", contou com mediação da Profa.

Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva (CPC-USP) e apresentações da Profa. Dra. Fabiola Zonno, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do doutorando Gabriel de Oliveira Morais (FFLCH-USP), e do Prof. Dr. Helio Herbst, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As falas trataram da forma como as experiências alheias à sala de aula e ao universo acadêmico também são parte integral do cotidiano, da formação de memórias dos grupos sociais envolvidos na experiência universitária de maneira direta e indireta, e da construção de identidades universitárias.

A mesa foi iniciada com a reflexão da Profa. Dra. Fabiola Zonno a respeito das práticas artísticas como parte do caráter dos lugares universitários, bem como suas apropriações e modos de uso. Para ela, essas vivências artísticas são referências culturais do patrimônio universitário e enfrentam desafios quanto à sua salvaguarda, buscando preservar a integridade física e os significados atribuídos a elas pelos sujeitos.

O pesquisador Gabriel de Oliveira Morais fez referência ao seu trabalho de doutorado no qual busca entender as disputas de poder e as complexas relações que se dão nas vivências dos jovens universitários, em particular nas festas. Ele estuda as contradições entre as estruturas formais de uma universidade conservadora que busca a manutenção de suas ferramentas e a forma como isso é refletido e combatido pelas organizações estudantis em seu cotidiano.

O Prof. Dr. Hélio Herbst falou a respeito da presença da arte mural no cotidiano universitário, em particular nos casos UFRRJ, UFRJ e USP. O foco foi a apropriação cotidiana dos territórios pela comunidade universitária, a articulação espontânea entre esses territórios, e a diferença entre os significados atribuídos aos marcos simbólicos institucionais e o que é central na vivência estudantil.

O encerramento do Seminário, na tarde do dia 5 de setembro, se deu com a conferência "Patrimônio universitário na América Latina", que teve a presença de três professores universitários de países distintos da América Latina apresentando os projetos e políticas de preservação do patrimônio de suas respectivas instituições, com mediação da Profa. Dra. Marianna Boghosian, da Escola da Cidade (EC/SP).

A primeira fala foi a da Profa. Dra Aguedita Coss Lanz, da Universidad Central de Venezuela, que relatou a sua experiência na gestão patrimonial na Cidade Universitária de Caracas, reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco em 2000. Em seguida, o Prof. Dr. Umberto Bonomo relatou o trabalho realizado pelo Centro de Patrimônio Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Chile e sobre como a temática do patrimônio tem sido chave para a gestão da Universidade nos últimos anos, promovendo soluções para questões urbanas na cidade de Santiago através da interdisciplinaridade e da relação da Universidade com a sociedade. Finalizando a mesa, o Prof. Dr. Benny Schvarsberg apresentou o novo Plano Diretor da UnB, aprovado em abril deste ano, realizado de maneira coletiva, múltipla, multidisciplinar e participativa, considerando as necessidade específicas da Universidade, buscando conservar a paisagem e o patrimônio histórico, artístico e cultural universitário, incluindo também a comunidade e suas práticas universitárias nesse processo.

3 SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

A intenção de jogar luz sobre as variadas pesquisas realizadas no país em amplo diálogo com a temática do Seminário materializou-se na realização de uma chamada aberta de trabalhos, paralela à organização das mesas de debate e às conferências propostas. O resultado desse processo, divulgado nas redes sociais do CPC-USP durante o primeiro semestre de 2024 e atendido pela comunidade acadêmica atesta, por um lado, o lugar de destaque ocupado pelo CPC-USP nos debates sobre a temática e, por outro, revela a atualidade do tema a partir de suas mais distintas perspectivas, em uma cristalização coordenada das reflexões a nível nacional⁶.

Apesar da singular qualidade de todos os trabalhos recebidos, as limitações de tempo e espaço fizeram necessária a pré-seleção das propostas pela Comissão Científica⁷. Essa decisão fez reduzir o número de trabalhos pela metade, aproximadamente, preservando-se a variedade temática e territorial tão característica do conjunto de trabalhos originalmente recebidos. A partir disso, foram consolidadas nove sessões de comunicação com 35 trabalhos

⁶ NASCIMENTO, Flávia Brito do *et al.* (org.). *Anais do III Seminário Patrimônio Cultural Universitário*. São Paulo: CPC-USP, 2024. Disponível em: https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index. php/2024/06/19/30-seminario-patrimonio-cultural-universitario/. Acesso em: 26 nov. 2024. 7 A Comissão Científica foi composta por Flávia Brito do Nascimento, Joana Mello de Carvalho e Silva, Gabriel Fernandes e Elisabete Ribas.

agrupados por afinidade temática em espaços de exposição e debate abertos aos participantes do Seminário e ao público geral. Três sessões simultâneas foram realizadas em bloco a cada dia do evento, organizadas de modo a diversificar, em um mesmo dia, os temas em discussão.

Na manhã do dia 4 de setembro, quarta-feira, tiveram início as primeiras sessões de comunicação. Mediada por José Hermes Martins Pereira (Arquivo Geral da USP), a sessão "Memória Institucional" açambarcou, resumidamente, dois tipos de trabalho: aqueles centrados na difusão dos vestígios materiais vinculados às próprias histórias institucionais, conservados e divulgados por meio dos mais diversos suportes; e aqueles que buscaram discutir a construção de oposições entre essas mesmas histórias e a memória coletiva. Ambas as aproximações ao tema atestaram a natureza da memória como uma construção do tempo presente, atualizada a partir de reflexões sucessivas.

A segunda sessão, "Patrimônio edificado e preservação", foi mediada por Claudia Garcia, (UnB) e evidenciou o imbricamento da investigação e da extroversão ao próprio esforço de preservação do patrimônio edificado — seja ele suporte de considerações sobre operação e manutenção (O&M), seja ele anteparo dos afetos familiares, promovendo novas abordagens na identificação e salvaguarda do patrimônio universitário edificado.

A terceira sessão, mediada por Ina Hergert (MP-USP), teve como título "Acervos, preservação e gestão de coleções universitárias". Na ocasião, ficou esclarecida a relação entre a diversidade de suportes materiais dessas coleções — desde fitas magnéticas com gravações de vídeo até tecidos de vestuário e grandes óleos sobre tela —, e as complexidades para a preservação de cada uma, exigindo abordagens particulares na gestão do conjunto.

Na tarde do dia 5 de setembro, quinta-feira, foram realizadas três outras sessões de comunicação. Mediada por Rodrigo Augusto das Neves (CPC-USP), a sessão "Acervos, formação e caracterização de coleções universitárias" promoveu reflexões sobre a conceituação das coleções universitárias a partir da valoração particular da variedade de bens que as constituem, identificadas as suas potencialidades para a memória cultural para além da universidade. Foi tema central do debate os desafios enfrentados na elaboração, aplicação e manutenção das políticas universitárias voltadas exclusivamente aos acervos e coleções.

A quinta sessão do evento, "Educação patrimonial", foi mediada por Maria Del Carmen Hermida Martinez Ruiz (CPC-USP) e centrou-se nos processos de extroversão do conhecimento na temática patrimonial a partir de três perspectivas distintas, versando sobre a capacitação de discentes, a produção de material informativo e as relações colaborativas universidade-universidade e universidade-sociedade para a realização da educação patrimonial.

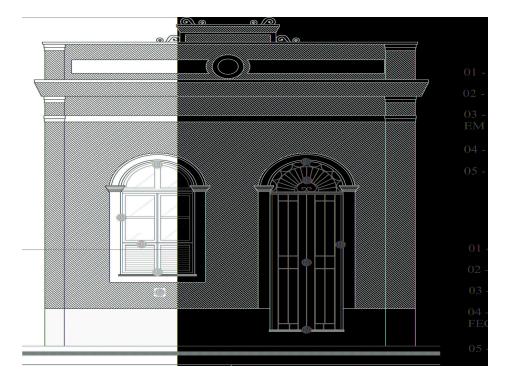
A sexta sessão, mediada por Sofia Diogo Braga (CPC-USP), teve como título "Referências culturais, inventário de saberes e formas de expressão universitária". Entre as iniciativas expostas, incluíam-se a inventariação de referências culturais junto a comunidades universitárias na capital e no interior do estado de São Paulo, e a mobilização de princípios da educação patrimonial para a promoção de reflexões sobre as referências culturais universitárias dentre o público externo.

Na manhã do último dia do evento, 6 de setembro, foram realizadas as três sessões de comunicação finais. Mediada por Inês Gouveia, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), a sessão "Acervos, memória e vida universitária" reuniu trabalhos com objetos de estudo bastante distintos — de acervos cinematográficos a trajetórias institucionais inteiras —, aproximados, entretanto, pelo reconhecimento das memórias coletivas, relações e interações sociais que a eles subjazem.

A oitava sessão, "Patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico dos campi", foi mediada por Matheus Bonini Machado (CPC-USP) e resultou na identificação de uma tríade comum aos trabalhos: a defesa da relação entre a pesquisa histórica, a salvaguarda material e a divulgação de informações sobre os bens culturais em questão, imbricando conhecimento e conservação (Figura 3).

A última sessão do evento, mediada por Martha Marandino (FE-USP), teve como título "Patrimônio universitário e extensão". A partir dos trabalhos nela apresentados, ficou evidente que um acervo e sua história se constroem no tempo presente, sobretudo por meio das ações de extroversão para a comunidade universitária e público em geral — na relação dialógica com as valorações coletivamente compartilhadas e independentemente da natureza das coleções em si.

FIGURA 3
Foto da oitava sessão
de comunicação,
"Patrimônio
arquitetônico,
urbanístico e
paisagístico dos
campi". Fonte:
CPC-USP.



4 APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Integrou a programação do Seminário uma pequena mostra da produção cultural dos estudantes da USP, formadores da maior parcela da comunidade universitária, representada por três coletivos que se apresentaram nos intervalos dos debates.

Vale ressaltar que esses grupos foram identificados pelo Inventário Participativo de Referências Culturais da USP, desenvolvido pelo CPC-USP. Entre as referências culturais listadas pela comunidade universitária nos vários institutos e espaços coletivos do Campus Butantã, consta um universo de grupos informais que realizam espontaneamente manifestações culturais diversas — fazendo da universidade espaço para outras relações, ao longo de gerações de estudantes, e borrando os limites entre desenvolvimento pessoal e coletivo nos espaços de convivência do Campus.

Ao mesmo tempo em que esta aproximação revelou a possibilidade de inclusão dessas manifestações na programação do evento, também tornou a curadoria destes grupos uma tarefa difícil pela variedade e quantidade

de registros. A Comissão Organizadora optou pelo recorte na linguagem musical, em diálogo com os temas das mesas, conferências e sessões de comunicação. O local escolhido na Faculdade de Direito do Largo São Francisco para as apresentações musicais foi o Pátio das Arcadas, lugar de memória da democracia brasileira, do movimento estudantil, e da resistência durante a ditadura civil-militar.

No primeiro dia, a programação foi ocupada pelo grupo Chorusp, formado por estudantes de vários cursos e unidades da USP. O grupo é recém-formado e se encontra nas noites de quinta-feira na FFLCH-USP para fazer uma roda de choro aberta ao público. A apresentação contou com choros variados, interpretados em arranjos tradicionais e outros de autoria própria, característica comum em grupos musicais universitários.

A apresentação do segundo dia foi com o grupo Accappoli, sediado na Escola Politécnica da USP, formado por estudantes das engenharias e de demais cursos da Universidade. Os estudantes se organizam em um grupo de canto coral, algo presente em universidades pelo mundo. O repertório é variado em ritmos e nacionalidades, e realizam apresentações informais no Campus para além da sua instituição-sede com o objetivo de divulgar o trabalho e convidar outros estudantes para participarem do grupo (Figura 4).

FIGURA 4

Apresentação do grupo musical Accappoli. Fonte: CPC-USP, 2024.



A programação de apresentações musicais foi encerrada no terceiro dia, com a Bateria Agravo de Instrumento, bateria universitária da Faculdade de Direito da USP, em sua própria casa. As baterias universitárias são grupos de percussão inspirados nas tradicionais baterias de escolas de samba que têm ganhado força nas últimas décadas, criando um circuito cultural próprio que representa uma ponte entre a tradição do samba e a vida universitária para além do Carnaval, configurando um ponto de ligação entre unidades da USP e universidades em geral por meio de encontros amistosos e torneios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se um seminário pode ser considerado bem-sucedido pela articulação entre suas temáticas e pelo fomento a reflexões construídas coletivamente, o III Seminário do Patrimônio Cultural Universitário se enquadra nessa categoria. Pode-se dizer, então, que ele cumpriu sua função — e o fez ampliando olhares para todo o Brasil, no geral, e para duas experiências latino-americanas em particular, esmiuçando particularidades regionais e desafios compartilhados continentalmente. Nesse sentido, a articulação entre conferências, mesas de debate e sessões de comunicação, entremeadas por apresentações musicais de grupos universitários, revelou-se frutífera.

Uma análise cuidadosa permite inserir o conjunto dos trabalhos apresentados nas sessões de comunicação em três grandes eixos temáticos — em um esforço de esquadrinhamento dos campos interiores ao grande tema do patrimônio cultural universitário⁸. O primeiro eixo evidenciado diz respeito à reflexão sobre os bens culturais arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos dos *campi* universitários — edificações, espaços, lugares e toda sorte de desafios de gestão, valorização e preservação a eles associados. O segundo eixo identificado, por sua vez, centra-se no universo dos acervos e coleções universitárias, acondicionados em museus, centros de memória e espaços afins, pautando um universo de reflexões sobre a formação, a conservação e a difusão de saberes a partir de suportes materiais. O terceiro

8 NASCIMENTO, Flávia Brito do *et al.* (org.). *Anais do III Seminário Patrimônio Cultural Universitário*. São Paulo: CPC-USP, 2024. Disponível em: https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2024/06/19/30-seminario-patrimonio-cultural-universitario/. Acesso em: 26 nov. 2024.

eixo, finalmente, pode ser assinalado ao congregar ideias e saberes sobre a construção de significações coletivas relativas aos bens culturais universitários, sobretudo por meio de experiências dialógicas de extensão e educação nos temas em questão. Se é fato que cada um desses eixos existe em íntima relação com os demais, de modo que a mobilização de uma temática é necessariamente acompanhada da reflexão a partir das outras, também é verdade que a identificação de cada uma permite que avancemos na construção de conhecimento específico no campo de patrimônio cultural universitário.

É interessante observar então, como as mesas e conferências se estruturam transversalmente aos eixos temáticos evidenciados nas sessões de comunicação, aproximando-se a elementos de um e outro de maneiras distintas e interrelacionadas — como é o caso, por exemplo, do trabalho "Rede, roda e rolê: um percurso afetivo na Universidade de Brasília", que dialoga diretamente com o conceito de enraizamento trazido pelo Prof. Bernardo Svartman em sua apresentação, estabelecendo a importância dos lugares de afeto para a construção de uma identidade e memória coletivas. Sugere-se, assim, em um caleidoscópio de abordagens, as múltiplas possibilidades no aprofundamento de conhecimentos neste campo: objetos de estudo mil, embocaduras teórico-metodológica mil. Tornou-se ainda mais evidente durante o Seminário que, mesmo agregando tantos trabalhos e pessoas de áreas de atuação e temas de pesquisa tão diversificados, o patrimônio cultural universitário ainda é um campo de estudo pouco explorado, abrindo a possibilidade para que o evento e as trocas ali realizadas inspirem a continuação e o aprofundamento dessas investigações.

Ao longo do evento, foi especialmente instigante acompanhar os aportes e reflexões centrados nos bens culturais relativos à experiência universitária cotidiana, objeto de interesse da Comissão Organizadora (Figura 5) em sua pesquisa sobre as referências culturais da comunidade universitária no Campus Butantã. Mediante a visão do conjunto, vê-los explorados em paralelo às muitas outras temáticas abarcadas pelo campo do patrimônio cultural universitário proporcionou, por um lado, a construção de reflexões compartilhadas e a percepção de quanto o tema, dada a sua importância, ainda merece ser explorado; por outro, atestou a posição de

destaque ocupada pelo CPC-USP na construção de conhecimento sobre a temática do patrimônio cultural universitário. Fazê-lo a partir da dupla posição particular que ocupamos — enquanto estudiosos dos saberes universitários e, simultaneamente, seus detentores — é o que potencializa essa construção e as reflexões que dela decorrem, eminentemente coletivas.

FIGURA 5 Comissão Organizadora do Seminário. Fonte: Acervo CPC-USP, 2024.



BIBLIOGRAFIA

NASCIMENTO, Flávia Brito do (cord.). *Roteiros do patrimônio da USP*: campus Butantã. São Paulo: CPC-USP, 2024. (Roteiros do Patrimônio da USP). DOI: https://doi.org/10.11606/9788585026059. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1349. Acesso em: 11 dez. 2024.

NASCIMENTO, Flávia Brito do (cord.). *Roteiros do patrimônio da USP*: campus São Carlos. São Paulo: CPC-USP, 2024. (Roteiros do Patrimônio da USP). DOI: https://doi.org/10.11606/9788585026073 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1350 . Acesso em: 11 dez. 2024.

NASCIMENTO, Flávia Brito do (cord.). *Roteiros do patrimônio da USP*: centro de São Paulo. São Paulo: CPC-USP, 2024. (Roteiros do Patrimônio da USP). DOI: https://doi.

org/10.11606/9788585026066 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1351 . Acesso em: 11 dez. 2024.

NASCIMENTO, Flávia Brito do *et al.* (org.). III Seminário patrimônio cultural universitário: caderno de resumos. São Paulo: CPC-USP, 2024. Disponível em: https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/wp-content/uploads/2024/09/Caderno-de-Resumos.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Preservação Cultural. *Carta do patrimônio cultural da Universidade de São Paulo*. São Paulo: CPC-USP, 2017.

